

Promovendo Ações Educativas sobre Sífilis Entre Estudantes de uma Escola Pública: Relato de Experiência

Developing Educational Actions on Syphilis among Students of a Public School: An Experience Report

LUCIANA DANTAS FARIAS DE ANDRADE¹
KATIA EMANUELLE EVARISTO FARIAS²
GABRIELA HENRIQUES ARAÚJO³
GESSKA DE OLIVEIRA MACEDO COSTA⁴
PRISCILA CAMPOS NUNES²
ALYNNE MENDONÇA SARAIVA⁵

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem nas atividades realizadas junto aos estudantes de uma escola pública sobre a temática da sífilis, provenientes do projeto de extensão “Aprendendo sobre sífilis: Trabalhando com educação e saúde entre jovens”, desenvolvido no ano de 2010, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, Cuité/PB/Brasil. **Relato da Experiência:** A ideia de se trabalhar essa temática se deve ao fato do aumento no número de jovens com vida sexual ativa e de gravidez na adolescência, associado ao elevado número de sífilis congênita em todo país. O projeto se desenvolveu com adolescentes matriculados no 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Cuité. As acadêmicas de enfermagem e professoras envolvidas com o projeto realizaram rodas de conversa, peças de teatro, dinâmicas de grupo abordando a temática da sífilis, de outras DSTs e os métodos preventivos. As professoras coordenadora e colaboradora do projeto participaram das atividades e algumas vezes verbalizaram dúvidas sobre os assuntos. **Considerações finais:** Observou-se que as metodologias problematizadoras como as rodas de conversa, como também as que demandam métodos lúdicos facilitaram a troca de experiência entre a equipe do projeto e os adolescentes. No entanto ainda há necessidade de ampliar a divulgação das DSTs entre os jovens, bem como capacitar os professores do ensino fundamental para estarem abordando temáticas relativas ao cuidado em saúde com seus alunos.

DESCRITORES

Estudantes. Sífilis. Educação em Saúde

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nursing students in activities with students of a public school about syphilis, as part of the extension project “Learning about syphilis: Working with education and health among young people”, developed in 2010, linked to the Federal University of Campina Grande, Cuité, PB, Brazil. **Reporting Experience:** The idea of working with this topic is because of the increase in the number of young people with active sexual life and pregnancy in adolescence, which have been associated to the high number of cases of congenital syphilis in Brazil. The project was developed with adolescents enrolled in 8th and 9th grade education in a public school in the city of Cuité. The nursing students and teachers involved with the project participated of conversation tables, plays, and group dynamics addressing the subject of syphilis, other STDs and prevention methods. The teachers, coordinator and a collaborator participated in the activities and sometimes clarified doubts about the topics. **Conclusion:** We observed that problem-solving methodologies, such as the conversation tables and ludic activities, facilitated the exchange of experience between the project team and adolescents. However, there is still a need to speak about STDs among young people and to empower teachers to address healthcare issues with their students.

DESCRIPTORS

Students. Syphilis; Health Education.

- 1 Professora Doutora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. Colaboradora do projeto de extensão.
- 2 Enfermeira.
- 3 Enfermeira do Hospital Regional Santa Filomena. Monteiro-PB.
- 4 Enfermeira do Hospital Municipal de Pedra Lavrada-PB.
- 5 Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB, campus Cuité. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Projeto de Extensão.

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível antiga, mas que continua aumentando suas vítimas ao longo dos anos. Apresenta três estágios: primária, secundária e terciária, podendo causar infecção do feto, através da placenta, conhecida como Sífilis Congênita. Caracterizada principalmente pela presença de úlceras na região genital que desaparecem sem deixar cicatrizes, a sífilis pode passar anos de forma assintomática, o que dificulta ainda mais o conhecimento da doença por parte do indivíduo infectado (BRASIL, 2009).

Sem dúvida a transmissão por contato sexual é a mais frequente. Alguns fatores podem favorecer esta forma de contágio, tais como a presença e lesões cutaneomucosas, que facilitam a penetração do agente, assim como a fase da doença em que se encontra o transmissor. No entanto, a transmissão pode ocorrer por via sexual, hematogênica (através da exposição ao sangue e/ou derivados) ou transplacentária. Essas últimas formas de contaminação podem resultar na sífilis congênita, com a infecção do bebê (PINOTTI; FONSECA; BAGNOLI, 2005).

Indicadores do Ministério da Saúde enfatizam dados relativos à Sífilis Congênita deixando uma lacuna no que se refere à Sífilis entre jovens e adultos. Este fato pode ser justificado devido a dificuldade no diagnóstico, já que a Sífilis possui uma longa fase sem apresentar sintomas aparentes, ou mesmo em sua fase primária ser confundida com outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs).

Embora haja teste diagnóstico específico para a sífilis na Atenção Básica, como é o caso do VDRL, este exame habitualmente só é solicitado para gestantes juntamente com outros exames de rotina. Além disso, muitas unidades de saúde têm restrita capacidade resolutiva e trabalham com agendamento de consultas, não reconhecendo a DST sintomática como emergência. Como consequência, pode ocorrer o desaparecimento dos sintomas (como exemplo a sífilis), evoluindo para formas crônicas graves desestimulando a busca por tratamento, porém mantendo a infecção.

Por ter sido encontrado dados relativos somente à Sífilis Congênita e articulando que no município de Cuité até dezembro de 2009 estavam sendo acompanhadas aproximadamente 120 gestantes, sendo entre estas, 31 menores de 20 anos (BRASIL, 2010), foi proposto desenvolver um trabalho com ações de educação e saúde com jovens na fase da adolescência.

As ações de educação em saúde além de se constituírem em uma das formas de prevenção, também irão auxiliar no cuidado adequado àqueles que já estão infectados pela sífilis. Através da informação e troca de experiência é possível desmistificar crenças, tirar

dúvidas, atender as necessidades e proporcionar um cuidado integral.

Este trabalho tem por objetivo relatar experiências vivenciadas durante as ações educativas desenvolvidas para jovens, sobre a temática da Sífilis, suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Essa experiência é fruto de um projeto de extensão intitulado “Aprendendo sobre Sífilis: Trabalhando com educação e saúde entre jovens”, vinculado ao Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Aprendendo sobre Sífilis: Trabalhando com educação e saúde entre jovens” foi aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. Envolveu docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem e contou com a participação de dez discentes do mesmo curso. Destes, duas discentes foram contempladas com a bolsa de extensão, quatro discentes voluntárias e quatro colaboradoras.

A ideia do projeto surgiu após iniciativa das próprias alunas que tinham interesse em desenvolver ações educativas voltadas para o público jovem com a temática de DSTs. Foi decidido trabalhar com a temática da Sífilis justamente pelo aumento da Sífilis Congênita nos dias atuais.

Logo na fase inicial do projeto, foi pensado em trabalhar com essa temática junto às Equipes de Saúde da Família. No entanto, durante o primeiro contato da equipe do projeto com um profissional da Unidade de Saúde da Família, percebeu-se que as ações educativas não eram voltadas para o público jovem, pois segundo relato da profissional do serviço, reunir os adolescentes na Unidade Saúde da Família é muito difícil, pois além da unidade não possuir estrutura física adequada, é um grupo etário que necessita de várias estratégias de captação.

Dessa forma, resolveu-se trabalhar com estudantes de uma escola pública. A escola se configura como um espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida.

Para isso foi realizada uma parceria com a Secretaria de Educação do município. Foram priorizados os estudantes matriculados no 8º e 9º ano do ensino

fundamental no turno da noite de uma escola municipal. Cada turma continha em média 35 alunos. A faixa etária dos estudantes estava entre 13 a 19 anos de idade.

A sala de aula foi o local escolhido primeiramente por ser um ambiente amplo, e por ser um lugar onde os estudantes estavam presentes sem precisarem se locomover, evitando dificuldades e contando com o maior número possível de alunos. O horário e o tempo dispostos à educação em saúde foram definidos e baseados na programação das atividades da instituição.

No que diz respeito à forma de abordagem para essas atividades educativas em saúde, utilizamos no primeiro momento recursos como a apresentação de peças teatrais, que foram elaboradas e interpretadas pelas acadêmicas de enfermagem participantes do projeto, a fim de abordar de maneira mais espontânea e divertida a temática da DST/Sífilis, seu modo de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção.

Após a apresentação das peças teatrais, os encontros seguintes foram realizados sobre forma de rodas de conversa. Foram realizadas 2 rodas de conversa com cada turma do 8º e 9º ano. Antes de iniciar os diálogos sobre a Sífilis, eram feitas dinâmicas para o entrosamento do grupo. Durante as rodas de conversa, muitas dúvidas foram discutidas e muitas crenças desmistificadas. Os próprios educadores também demonstraram dúvidas sobre a temática. Como a temática da Sífilis está diretamente relacionada à sexualidade e à outras doenças sexualmente transmissíveis, abordamos durante as conversas assuntos relativos ao sexo seguro, métodos contraceptivos e AIDS.

Durante o projeto, foram realizados 6 encontros com os estudantes de cada série, onde percebeu-se que grande parte deles tinha pouco conhecimento sobre as DSTs, e vários questionamentos surgiram, demonstrando o interesse dos adolescentes, voltado para o tema em discussão, o que tornou os encontros mais produtivos e instigantes. Além disso foram disponibilizadas orientações no decorrer de cada dinâmica realizada com base nas referências científicas encontradas e que serviram como base para a elaboração do projeto, contribuindo para melhor qualidade na exposição do assunto se tornando eficaz como método educativo e informativo.

O desenvolvimento deste trabalho educativo possibilitou uma contribuição na educação em saúde estendida ao público jovem sobre Sífilis e Sífilis Congênita abordando além de outras DST's, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, como um tema que deve ser discutido fora dos limites da universidade,

envolvendo a comunidade, para que os futuros profissionais da saúde, nesse caso em particular enfermeiros, ampliem as possibilidades nos espaços variados de atenção em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto, pode-se observar que ainda há fragilidade nos serviços de saúde em desenvolverem estratégias que promovam a educação e saúde entre os jovens. Sabemos que o acúmulo de trabalho e serviços protocolados, uma política organizacional não muito satisfatória e rodízio de profissionais nas Estratégias Saúde da Família são alguns dos entraves que podem contribuir para a dificuldade em desenvolver tais estratégias educativas.

Além disso, para se operacionalizar as ações educativas, as equipes de saúde necessitam captar recursos políticos, cognitivos, organizativos, comunicativos e econômicos para que, de fato, tais atividades sejam concretizadas nos serviços (BRASIL, 2005).

No entanto, observou-se que ao utilizar teatro como metodologia, proporcionou discussões a respeito de problemas sociais, como a banalização das DSTs, de forma mais estética, além de permitir maior aproximação entre a comunidade e a universidade. As rodas de conversas também promoveram maior dinamicidade ao contexto do projeto, permitindo refletir sobre o conhecimento do grupo a respeito dos temas abordados de forma linear e horizontalizada.

É oportuno considerar também que além do público jovem ser numeroso, precisa de um preparo maior do profissional que vai trabalhar com essa população específica, já que as formas de envolvimento, dinâmica de aprendizado e comportamento são muito peculiares.

Outro fato importante observado, é que até mesmo os professores sentiam-se inseguros em abordar a temática da DST e sexualidade entre os alunos. Alguns professores no final das dinâmicas de grupo procuraram a equipe do projeto para maiores esclarecimentos sobre a temática. Em virtude desse contexto, percebe-se a necessidade de uma capacitação entre os professores da educação fundamental para que estes possam abordar assuntos mais específicos da adolescência, utilizando estratégias mais apropriadas para o envolvimento desses alunos, criando espaços de diálogo, onde as dúvidas seriam esclarecidas e as informações repassadas com mais segurança.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. *Aspectos Clínicos da Sífilis*: 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32166. Acesso em: 19 set 2009.
2. Pinotti JA, Fonseca AM, Bagnoli VR. *Tratado de Ginecologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter; 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. *Sistema de Informação da Atenção Básica: Situação de Saúde da Paraíba*: 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABSPB.def>. Acesso em: 16 mar 2010
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: Unidade de Aprendizagem-Práticas Educativas no Cotidiano do Trabalho*. 1ª ed. Rio Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

Correspondência

Alyne Mendonça Saraiva
Endereço: Rua Enfermeira Ana Maria Barbosa, n. 114
Joao Pessoa – Paraíba – Brasil
Email: alynneme@gmail.com
Telefone: (83) 99763349